

Itapuã mantém tradição e faz lavagem com muita fé e alegria

Foto: Vitor Araújo

Jair Mendonça

A Lavagem de Itapuã, mais uma vez, aconteceu em clima de muita fé, descontração, alegria e irreverência, que sempre caracterizaram a festa, já incluída no calendário como uma das mais importantes do período carnavalesco da Bahia. Segundo estimativa da Polícia Militar, cerca de 6 mil pessoas participaram do cortejo, iniciado na Praia de Piatã, por volta das 11h30, e que durou aproximadamente uma hora até alcançar a escadaria da Igreja de Itapuã. Muita água-de-cheiro, em meio ao espocar de fogos e cantos populares, era o cenário da festa, que contou com a presença de uma ala do afonxé Filhos de Gandhi. Depois da lavagem, o percurso entre Piatã e Itapuã foi tomado por blocos, charangas e trios elétricos durante todo o dia.

O tradicional Bloco A Leão do Passaro do Abaeté, que reúne artistas, jornalistas e profissionais liberais, teve, entre as atrações, a Rainha do Carnaval, dos 450 anos de Salvador, Manuela Guedes dos Santos, e as princesas Estela Alcântara e Priscilla Aparecida Faria Cruz. As três morenas fizeram a sua primeira participação oficial e foram bem aplaudidas. A jornalista Helô Sampaio, coordenadora do bloco, ressaltou que a festa de Itapuã "é pura confraternização" e ainda consegue manter, depois de muitos anos, o caráter espontâneo.

O presidente do Conselho dos Festejos Populares de Itapuã, Antônio Miguel, destacou que a lavagem, mais uma vez, demonstra o espírito festivo da comunidade. "Gastamos apenas R\$ 3 mil, com o



Depois que as "baianas" cumpriram o ritual, a festa se tornou uma autêntica prévia do Carnaval

apoio da Emursa", frison, lembrando que a festa prosseguirá até domingo. Antônio Miguel torce para que "dê certo" o Carnaval do bairro, a ser realizado no Parque da Lagoa do Abaeté. Segundo ele, com o crescimento do bairro, "o parque é hoje o único espaço alternativo". Mas alerta: "Esperamos que não haja depredação da área ecológica".

Animação

Mesmo acontecendo numa quinta-feira, a lavagem demons-

trou que o baiano mantém seu eterno espírito festivo. O trecho entre Piatã e Itapuã, depois da saída do cortejo, se transformou numa passarela para manifestações populares com blocos, charangas, rodas de samba e apresentações de capoeira. Por volta das 13 horas, quatro trios elétricos já se concentravam em Piatã para iniciar o desfile, programado para as 14 horas. E quando começou, a lavagem se transformou em um autêntico evento pré-carnavalesco.

Mas a improvisação criou problemas. A Coelha só iniciou a liga-

ção de energia nas barracas depois que a festa já havia começado. Os barraqueiros protestaram alegando que pagam um preço alto para participar da festa, mas não têm suporte dos órgãos municipais. "A prefeitura cobrou R\$ 235 para o licenciamento das barracas e a Coelha mais R\$ 70, não temos mais lucro. Este é o último ano que eu monto barraca", afirmou Joséilton Silva Chagas, barraqueiro há oito anos. Cacilda dos Santos, barraqueira há mais de dez, também estava insatisfeita: "Este ano ainda não tive lucro nas festas populares".